

ATA DA QUADRAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 18-5-2017.

Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, André Carús, Cassio Trogildo, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Matheus Ayres, Paulinho Motorista, Sofia Cavedon e Tarciso Flecha Negra. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Adeli Sell, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Dr. Thiago, Felipe Camozzato, Fernanda Melchionna, Luciano Marcantônio, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Maluco do Bem, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina, Rodrigo Maroni e Valter Nagelstein. Após, foi apregoado o Ofício nº 787/17, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/17 (Processo nº 1478/17). Do EXPEDIENTE, constaram Comunicados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação, emitidos em vinte e oito de março, doze de abril e três de maio do corrente. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Tarciso Flecha Negra. Em seguida, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Mendes Ribeiro, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Darci Munhóz e a Vicente dos Santos, da Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro Costa e Silva, que discorreram sobre desafetação de área na Praça Nelson Marchezan para edificação de nova Unidade Básica de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Airto Ferronato. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, André Carús, Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes e Prof. Alex Fraga manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e três minutos às quatorze horas e quarenta e quatro minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Rodrigo Maroni. Em prosseguimento, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, hoje destinado, nos termos do artigo 180, § 4º, do Regimento, a tratar do tema da importância da atividade física na vida do idoso. Compuseram a Mesa: Cassio Trogildo, Presidente; Newton Luiz Terra, Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS –; Clarissa Biehl Printes, Doutora em Ciências Aplicada à Atividade Física e ao Desporto; e Lélvio Luzardi Falcão, Presidente do Conselho Municipal do Idoso. Após, o Presidente concedeu a palavra, nos termos do artigo 180, § 4º, incisos I e II, a Newton Luiz Terra e a Clarissa Biehl Printes, que se pronunciaram sobre o tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, nos termos do artigo 180, § 4º, inciso III, do Regimento, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, Cassiá Carpes, Sofia Cavedon, Airto Ferronato, João Bosco Vaz, Matheus Ayres e Alvoni Medina. Os trabalhos foram

suspensos das quinze horas e cinquenta e sete minutos às quinze horas e cinquenta e nove minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Janta, Sofia Cavedon, Moisés Maluco do Bem, Fernanda Melchionna, Cassiá Carpes, Mauro Pinheiro, Adeli Sell e Valter Nagelstein. Às dezesseis horas e cinquenta e um minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Valter Nagelstein e Mauro Pinheiro e secretariados por João Carlos Nedel. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Boa tarde, Presidente; Vereadoras e Vereadores; mais uma vez venho à tribuna para falar da importância do esporte para todos, jovens, adolescentes, terceira idade. Nessa semana, foi divulgado um estudo, pelo IBGE, que diz que 76% da população brasileira não pratica qualquer tipo de esporte ou atividade física; que na faixa etária de 60 anos, apenas 27% dos brasileiros praticam esportes. Estou com 65 anos e comecei a minha vida praticando esporte aos dez anos. A prática de atividade física é um elemento valioso da vida para as pessoas de todas as faixas etárias, especialmente para os idosos, pois é extremamente importante para a manutenção da saúde e da flexibilidade, da longevidade, como a redução da dor e dos sintomas de doenças. A qualidade de vida dos idosos pode ser bastante melhorada com exercícios regulares, assim como uma dieta saudável para manter o seu bem-estar. A Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre tem um programa que incentiva hábitos saudáveis através de grupos de caminhadas para a promoção da saúde mental. A orientação da Secretaria Municipal da Saúde é para que as pessoas procurem a unidade de saúde mais próxima de sua casa e busquem informações. Acho que a Prefeitura de Porto Alegre deve investir mais na publicidade desse tipo de programa, porque pode trazer benefícios para muitas pessoas. Um exemplo que eu conheço é o do posto de saúde Jardim da Palmeira, no bairro Cavallhada, na Zona Sul da Cidade, onde cerca de 80 idosos participam da caminhada pela região. O esporte, além dos benefícios que traz à saúde, ajuda as pessoas também adquirirem respeito e companheirismo. A Secretaria Municipal de Esportes também realiza um belo trabalho, levando opções de atividades físicas aos idosos na Cidade. Recentemente, nós, da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – eu, o Ver. Matheus Ayres, o Ver. Alvoní Medina, Ver. Reginaldo Pujol e Ver.^a Sofia Cavedon –, estivemos visitando o Estádio Tesourinha, onde mais de mil pessoas, Matheus, realiza atividade física diariamente, com acompanhamento especializado. Muitos adultos com idades entre 65 anos ou mais gastam, em média, de 10 horas ou mais por dia sentados ou deitados, eles estão pagando um alto preço pelas suas inatividades, com uma alta taxa de obesidade e de doenças cardíacas. Por isso, conforme envelhecemos, torna-se ainda mais importante permanecer ativos. A atividade física ajuda a retardar essa degeneração e nos ajuda a permanecermos saudáveis. Se

você não tem dor e pratica esporte, irá reduzir o risco de doença mental, sendo capaz de sair e ficar bem independente na velhice. Mantendo-se sempre em movimento, você vai viver mais e melhor. Eu falo isso porque depois que eu parei de jogar futebol, em 1991, eu continuo caminhando, jogando a minha bolinha aos domingos e feriados. No momento em que passo um ou dois dias sem praticar atividade física, meu corpo sente muito. Eu não quero estar em forma para jogar, mas eu quero estar em forma para ter uma velhice mais consciente, que eu possa caminhar, que eu possa participar de inúmeras coisas que temos na Cidade. Isso é importante. Às vezes, envelhecemos e sentimos a vontade de parar com tudo, e paramos com tudo, e é quando engordamos e não temos mais sorrisos e não temos mais alegrias. O que nos dá essa alegria, essa garra, essa vontade de viver é aquilo que a gente faz no dia a dia, que é praticar esportes. Isso vai nos dar outra vida, saúde e muita vontade de participar. E, participando, teremos uma coisa maravilhosa, que é o respeito e o companheirismo.

Então, Presidente, quero agradecer e dizer que esta é a minha bandeira: o esporte.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. MENDES RIBEIRO (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Mendes Ribeiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro Costa e Silva – Acoasil, que tratará de assunto relativo à desafetação de área na Praça Nelson Marchezan para edificação de nova UBS do GHC no Costa e Silva. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. Vicente dos Santos e o Sr. Darci Munhóz estão com a palavra.

O SR. DARCI MUNHÓZ: Boa tarde aos senhores presentes. Sou coordenador do Conselho Local de Saúde da Unidade CHG do bairro Costa e Silva. Atualmente, a unidade ocupa um prédio que originalmente foi construído para ser uma creche comunitária numa área de 1.200 metros quadrados. Não há mais condições de fazer reparos nesse prédio, a edificação está em precárias condições. Então, há necessidade, pelo aumento populacional, que o Grupo Hospitalar Conceição construa uma nova unidade de saúde – uma unidade de ponta, uma unidade que tenha toda a tecnologia e os recursos humanos necessários para poder atender a contento a população

lá residente. Então, o Grupo Hospitalar Conceição está pleiteando a cedência, a desafetação de uma área de 2.500 metros quadrados para que possa ser construído esse novo posto, essa nova unidade, que vai ser também um posto-escola para formação de novos profissionais para atuarem na atenção primária à saúde. Então, para isso, é necessário que os membros da Comissão de Saúde façam uma visita à Praça Nelson Marchezan para verificar *in totum e in loco* a área que está se buscando, que atualmente serve como depósito para desova de cadáveres de pessoas, de animais, como um lixão. Mesmo assim, o GHC quer revitalizar a área para que a população possa utilizá-la; além de construir uma unidade de alta qualificação técnica, que possa atender, ter uma resolutividade de quase cem por cento, evitar que a demanda no Hospital Conceição e a demanda na UPA, que já está sobrecarregada, reduza cada vez mais. E que essa unidade possa... porque a atenção básica da saúde, a atenção primária, é fundamental porque atua como um elemento que evita que a pessoa... Senão, em vez de posto de saúde, vira posto de doença. Tendo esse preventivo, essa profilaxia, a população ganha melhores condições no atendimento.

Portanto, faço um apelo ao Presidente da Comissão de Saúde, Ver. André Carús, para que, juntamente com os demais integrantes da Comissão, faça uma visita *in loco* para apresentar um projeto de desafetação da área, para que o GHC possa celebrar essa parceria público-privada, que vai beneficiar não só o Município, como a população que lá reside.

Passo a palavra para o meu companheiro Vicente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Sr. Darci Munhóz a fazer parte da Mesa.

O Sr. Vicente dos Santos está com a palavra.

O SR. VICENTE DOS SANTOS: Boa tarde a todos. Por que estamos aqui? Reforçando o que o Darci disse, para pedir a todos parlamentares que se posicionem a favor desta causa, para que possamos começar uma atividade social no bairro Costa e Silva, junto com as famílias carentes do bairro.

Gente, temos que unir forças para termos uma vida mais saudável em todos os sentidos. Precisamos ter uma base socioeconômica mais forte por um motivo muito importante: só temos uma vida e é a que estamos vivendo agora. O que passa não volta mais, não é mesmo? Temos que qualificar todos os bairros de fora para dentro, como disse o Prefeito em uma entrevista. Não podemos mais perder esse foco, que possa começar imediatamente esse plano de ação, pois o mais importante da nova gestão do Prefeito é estar com o povo. Sem o povo aonde chegaremos? A quase nada, não é mesmo? Que a verdade, o bem e o belo possam estar dentro desta Casa todos os dias. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Sr. Vicente dos Santos para fazer parte da Mesa. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Presidente Cassio, quero trazer a minha saudação e meu abraço ao Sr. Vicente dos Santos e ao Sr. Darci Munhóz, que nos trouxeram na tarde de hoje, pela Tribuna Popular, este pleito. E quero trazer um abraço às senhoras e aos senhores que estão conosco nesta tarde. Registro a importância desta busca e conquista para vocês lá do bairro. Eu conheço bastante bem a área, um bairro que a sua denominação é nova, recente, nosso bairro Costa e Silva, mas aquele espaço Costa e Silva já existe historicamente. Conheço bem até porque o meu irmão mora ali, e praticamente toda a semana, uma ou duas vezes por semana, estou lá. Meu irmão mora na Rua Padre Clemente Steffen. A área que se busca a construção dessa unidade básica de saúde é uma área interessante, intensa, boa, fácil acesso, muito positiva para a nossa Cidade. E nós buscarmos uma desafetação da área para a construção de uma unidade básica de saúde neste momento da história deste País e essencialmente aqui de Porto Alegre é uma conquista extremamente importante. Vocês ganharão, mas Porto Alegre com certeza ganhará com a construção da nossa unidade de saúde ali na nossa Praça Nelson Marchezan. Portanto, tenho certeza de que estamos juntos nessa caminhada. Eu não sou da Comissão de Saúde, sou da Comissão de Finanças e Orçamento aqui da Câmara, e muitas vezes que uma Comissão se dirige a uma comunidade, a outra está reunida e talvez me impeça de ir junto na visita lá. Agora, tenham a certeza de que conheço bem a demanda, conheço o posto que existe lá hoje bastante bem, sei do tamanho dele, que, sim, é pequeno, em condições que não são as melhores, e construir uma unidade básica de saúde ali é uma conquista para Porto Alegre, inclusive, para os moradores do bairro e para toda a Porto Alegre. Portanto, eu estou aqui para me colocar à disposição e para dizer que nós estamos juntos nesta caminhada, e essencialmente também pelo GHC, o nosso hospital parceiro nesta construção e nesta ação, entidade que expressa e representa o serviço. É um ganho muito grande para a sociedade de Porto Alegre, para os moradores da Costa e Silva, para todo o bairro.

Repito: contem comigo nesta caminhada. Estou falando em meu nome, Ver. Ferronato, e falo também em nome do nosso Ver. Paulinho Motorista, do nosso PSB. Estamos juntos. Parabéns. Vamos lutar pela conquista, vamos desafetar a área, se Deus quiser, basta o projeto chegar aqui. Estaremos lado a lado nesta conquista, que é de todos nós. Obrigado e um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, representantes da comunidade, nós tratamos desta pauta na COSMAM. Foi uma das primeiras, assim que iniciamos as reuniões ordinárias neste ano, e os recebemos nesta semana. É importante que aconteça esta Tribuna Popular para reforçar a necessidade desta demanda, primeiro, porque os recursos públicos que serão aplicados para a construção desta nova sede da UBS Costa e Silva são federais, oriundos do Grupo Hospitalar Conceição, não gera nenhuma despesa aos cofres públicos municipais. Em segundo lugar, porque a atual sede da Unidade está aquém da demanda dos moradores da comunidade.

Então, ocupo aqui este espaço, em nome da bancada do PMDB, e falo em nome também dos demais colegas que integram a Comissão de Saúde e Meio Ambiente que presido, para dizer que, com base no material recebido pela Direção do Grupo Hospitalar Conceição e, também, com base na ata da reunião da COSMAM que realizamos sobre este tema, estamos protocolando um projeto de lei para a desafetação de parte da área da Praça Nelson Marchezan que não está urbanizada e também não é utilizada pela comunidade. Isso só vai trazer importantes benefícios ao atendimento de saúde pública e os autores deste projeto de desafetação serão todos aqueles que integram a COSMAM: Ver. Moisés Maluco do Bem, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. José Freitas, Ver. Mauro Pinheiro, Ver. Paulo Brum e este Vereador. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALDACIR OLIBONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Como os senhores verificaram, pelo que falou o Ver. André Carús, que é Presidente da Comissão, essa demanda de vocês é um assunto que já foi discutido aqui na Casa, talvez possamos brevemente fazer uma visita ao local do terreno, até porque tínhamos nos comprometido, naquela ocasião, com a desafetação do terreno para poder construir a unidade de saúde. Tem acordo do Município, a Secretaria Municipal deu acordo, como tem também do GHC, que vai ser o gestor da unidade de saúde. Então, entendemos a preocupação de vocês, o quanto antes melhor, e, assim mesmo, hoje, ainda, estamos discutindo a desafetação do terreno e pode demorar muito tempo. Eu queria, em nome da Bancada do PT, parabenizar pela iniciativa dos senhores e dizer que estamos aqui, com certeza, unidos, enquanto Comissão de Saúde, para apoiar a iniciativa de vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saliento que quando o Darci Munhóz - que conheço bem - esteve aqui na Casa ele me procurou e eu disse a ele que embora eu não fizesse parte da COSMAM, que ele se encaminhasse à comissão, como assim o fez. Naturalmente, é uma reivindicação justa da região, e nós todos aqui estamos imbuídos do mesmo objetivo, até porque as comunidades precisam crescer e a saúde é muito importante nesse sentido. Em nome da Bancada do PP, quero parabenizá-los por essa luta, e dizer que tenho certeza de que a Câmara poderá intermediar, poderá fazer com que vocês busquem o entendimento para essa melhoria da região, que é uma das regiões mais populosas da cidade, e, automaticamente, precisa de mais saúde. Parabéns pela luta. Contem conosco. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde. Saúdo os dois pela iniciativa, pela batalha travada. Como biólogo de formação, vejo grande importância e relevância na preservação das nossas áreas verdes e espaços de lazer, mas precisamos também abarcar todas as necessidades da população: saúde, educação, segurança. E cabe às populações de diferentes comunidades espalhadas pela nossa Cidade determinarem o que lhes é mais importante, se há necessidade de mais saúde, que esta seja a decisão do povo e a política pública aplicada pelos seus representantes eleitos. Parabéns a todos, e que a voz do povo tenha cada vez mais vez na nossa Cidade, no nosso Estado e no nosso País. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença dos Srs. Vicente dos Santos e Darci Munhóz, representantes da Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro Costa e Silva – Acossil. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo – às 14h44min): Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Presidente Cassio. De presidente para presidente, não é, Wambert? Quero agradecer que curtiste ontem, foram quase mil curtidas e pelo menos uns 800 comentários do País todo favoráveis a isso. Quero

explicar sobre essa pré-candidatura; ainda não pode ser pré-candidato, mas falar do que foi. Acho que este momento político, no Brasil todo, é fundamental que os jovens - conversava com o Ver. Matheus sobre isso, e quero fazer uma saudação aos colegas e ao pessoal que está aqui na Câmara - não só de idade, mas jovens de espírito, de alma, tenham a coragem de se postular e se colocar na condição para disputar e tentar mudar a política. Resolvi ontem, junto com o Deputado Federal Cajar Nardes, que é veterinário, e muitos levaram na brincadeira. Isso era em torno de meio-dia, e, às 12h45min, recebi um telefonema do Presidente Nacional do PR, Antônio Carlos, uma pessoa por quem tenho um carinho e uma relação muito boa. Ele me disse o seguinte: “Maroni, tu és jovem, tu tens uma causa, coisa que hoje na política não se tem, e tu quebras o protocolo total da política, e inclusive os nossos deputados federais, a maior parte do PR, tem um perfil de político tradicional, e o PR não tem pré-candidato a Presidente”, nunca teve, na verdade. É fundamental nós apresentarmos alguma candidatura nacional. E aquilo que era uma ideia de protetores, de pessoas da causa animal de todos os Estados, e eu pessoalmente resolvi aceitar isto, essas sugestões, - a própria Luisa Mell, que é uma protetora que é muito minha amiga, o Wilson, lá do Rio de Janeiro, entre outros protetores, vinham com esta ideia de ter - se consolidou. Portanto, Ver. Bosco, para tu saberes, e eu vou te convidar, eu queria dizer que eu e meu chefe de Gabinete, o João Lopes, agora, nos próximos dias, estaremos indo para Brasília, onde vai ter uma convenção nacional com 42, 41 Deputados, com o Presidente Antonio Carlos, e a nossa bancada de Senadores, para oficializar a pré-candidatura a Presidente da República, Ver. André. Oficialmente, de todos os Estados, vai ter uma convenção, a nossa ideia é tentar colocar, pelo menos, 500 a 600 pessoas nessa convenção nacional e fazer o debate da causa animal lá em Brasília. A minha intenção também é, a partir do mês que vêm, com dinheiro próprio, é fundamental, começar a visitar todas as regiões do País. Quero conhecer a realidade dos animais, muitos eu já trato, mas de todos os Estados – Rondônia, Acre, Amapá – e nós conhecermos a realidade de todos os animais do País. Eu pergunto, sem nenhum preconceito, mas eu acho que é importante: num País que já elegeu um indivíduo de Garanhuns, Ver. João Bosco; num País que teve diversos Presidentes do Maranhão, por exemplo, o Sarney; um País que teve um Presidente do PDT, que foi engraxate do Brizola; um País que tem uma candidata, uma pré-candidata que se alfabetizou com 18 anos, Ver. Matheus, que foi a Marina Silva; um País que tem desde as radicalidades de esquerda ao setor mais conservador como, por exemplo, o Bolsonaro que visita quartéis para fazer a sua campanha, por que não um jovem de Porto Alegre ser pré-candidato? Qualquer um, está na Constituição, para quem não sabe, pode ser pré-candidato a Presidente do País. Uma das coisas que eu falava ali, com meu chefe de Gabinete, nessa convenção vou oficializar, a minha aliança não vai ser com partidos políticos, mas como o povo, como eu acho que tem que ser. Quero devolver meu salário integral de Presidente da República, ou quase integral. Questão de Ministérios, por exemplo, eu acho desnecessário ter 28 Ministérios; com 8 a 10 Ministérios tu consegues fazer. Hoje tem quase 20 mil, 25 mil CCs, eu estava olhando ali. Então, quer dizer, é um conjunto de fatores que, pelo menos, para a discussão, Ver. Matheus, vai ser válido. Pelo menos, para a discussão vai ser importante. Eu tenho

muito orgulho de subir à tribuna. Muitos vão brincar, ironizar – inclusive a imprensa –, e outros vão levar a sério, mas eu acho que quem debocha da corrupção ou quem ironiza os corruptos não deve ironizar um jovem que quer ser candidato a Presidente da República. Todas as pessoas que são contra a corrupção, que são contra os políticos tradicionais – eu vejo tantos levantarem os dedos contra a política tradicional, conservadora, dizendo que não vale mais nada –, por que não podem colocar uma coisa nova? Aí virar chacota, deboche? Acho que não! Acho que as pessoas têm que se apresentar, assim como para esta Câmara de Vereadores têm que vir Vereadores novos, eu respeito muito aqueles que têm o espírito novo e que estão aqui fazendo um bom trabalho. Na Assembleia, muitas vezes, deputados novos não conseguem ir para o Governo do Estado porque tem um conjunto de fatores sempre na mesma medida, em cima de acordos políticos e de dinheiro. Para quem combate isso, tem que ter coragem de enfrentar. Pois bem, eu nem esperava essa reação do meu partido, muito menos do Presidente nacional, mas eu e o Lopes estamos indo agora a Brasília organizar a convenção, todos os Vereadores vão ser chamados, e nós vamos reunir lá cerca de 500, 600 pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar da importância da atividade física na vida do idoso, trazido pelo Sr. Newton Luiz Terra, Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Newton Luiz Terra, Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC/RS; a Sra. Clarissa Biehl Printes, doutora em ciências aplicadas à atividade física e ao desporto; e o Sr. Lélvio Luzardi Falcão, Presidente do Conselho Municipal do Idoso.

O Sr. Newton Luiz Terra, Diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, está com a palavra.

O SR. NEWTON LUIZ TERRA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, muito boa tarde. Por uma feliz coincidência, hoje, ao ler o jornal Zero Hora pela manhã, eu presenciei e anotei o resultado de uma pesquisa que, recentemente, foi comentada pelo Ver. Tarciso, que diz que 60% dos brasileiros não pratica atividade física regularmente; na população idosa, esse percentual aumenta para 80%. Por que eu estou comentando isso? Porque esse dado vem ao encontro da proposta que nós vamos apresentar hoje aos senhores. O que mais me chamou a atenção na pesquisa realizada pelo IBGE não foi o percentual, mas algo que o Ver. Tarciso não comentou, que diz o seguinte: classes mais instruídas e com melhor salário são as que mais têm atividade física rotineira. Eu digo que vai ao encontro porque a proposta que nós vamos apresentar é justamente para aquelas pessoas mais necessitadas.

Como é do conhecimento de todos, o nosso Município está envelhecendo, o nosso Estado está envelhecendo, o nosso País está envelhecendo, o mundo está envelhecendo. Quando é que nós poderíamos imaginar que, no ano 2025, nós teremos 32 milhões de indivíduos acima de 60 anos? Quando é que nós poderíamos imaginar, num passado recente, que o Rio Grande do Sul teria 2 milhões de pessoas acima de 60 anos? E a Capital, nosso Município, já conta com mais de 250 mil idosos. Esse envelhecimento populacional acarreta, evidentemente, um profundo impacto em todas as estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, e isso gera uma enorme diversidade de necessidades sociais e de saúde. A nossa preocupação é em relação à saúde. Tentem imaginar os senhores um número incomensurável de doenças que vão incidir nessa população que está envelhecendo. Nós estamos passando hoje pelo que chamamos de transição epidemiológica. O que é isso? É a substituição das doenças infecciosas, que nos matavam há 100 anos, pelas chamadas doenças não infecciosas ou chamadas doenças crônico-degenerativas. Em função disso, existe uma grande preocupação da Organização Mundial de Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde de implementar o que se chama de envelhecimento ativo. A Organização Mundial de Saúde está sugerindo que os governos, para que os idosos envelheçam com autonomia e independência, implementem isso que se chama de envelhecimento ativo e que não é só o envelhecimento fisicamente ativo, o conceito é mais amplo. O envelhecimento ativo diz respeito ao envelhecimento saudável, participativo, seguro e produtivo. Eu me atrevo a dizer que isso é humanamente impossível, se o idoso ou as pessoas em processo de envelhecimento não incorporarem regularmente um programa de atividade física nos seu dia a dia. Essa é a proposta que estamos trazendo para a apreciação dos senhores. O Programa chama-se Atividade e visa, além de estimular a atividade física para os idosos, muito principalmente prevenir e tratar as principais doenças que incidem na velhice, também com a realização de uma atividade física regular.

Eu só tenho dez minutos, mas eu passaria a tarde e entraria a noite, se eu fosse citar os benefícios do exercício físico tanto na prevenção como no tratamento das principais doenças que incidem na população idosa. Não só das doenças, mas de muitos sintomas comuns.

O Programa Atividade é muito simples. O idoso vai consultar no posto de saúde, como ele já costuma fazer, e vai se inscrever nesse Programa Atividade. Uma vez inscrito, ele será submetido ao que chamamos de Avaliação Pré-Participação que é uma avaliação médica que, obrigatoriamente, passa por uma avaliação cardiológica e ortopédica. Uma vez realizada essa avaliação médica, ele se dirige ao posto e vai ser avaliado pelo educador físico. Nós esperamos e contamos que possamos deslocar os profissionais da Educação Física, que já trabalham no Município, para o programa, até porque esse programa, para que os senhores saibam, não custará um centavo para o Município. É um programa que será financiado quase 100% pelo Fundo Municipal do Idoso – e eu aqui já quero fazer um agradecimento muito especial ao Dr. Lélío Falcão, que é o presidente do Conselho Municipal do Idoso, que, tão logo tomou conhecimento da nossa proposta, imediatamente a aceitou. Graças a esse Fundo, desde que os senhores

aceitem, é que nós vamos conseguir implementar no município de Porto Alegre esse programa, que sobremaneira vai contribuir, eu lhes diria a médio e longo prazo para diminuição das consultas médicas, diminuição do uso de medicamentos e diminuição do número de internações. Para que os senhores e as senhoras tenham uma ideia, todos os países que implementaram programas semelhantes, tiveram esses resultados. Além da melhora da autonomia e da independência, diminuição do número de consultas médicas, do número de medicamentos ingeridos e diminuição do número de internações.

Eu vou passar a palavra para minha colega, a Dra. Clarissa Printes, que vai coordenar esse Programa chamado Atividade, e eu só quero encerrar, eu repito, eu entraria noite adentro falando do programa e dos reais benefícios doença por doença. Há uma semana eu deixei nos gabinetes dos senhores um livro sobre os benefícios da atividade física na prevenção e tratamento. Acho que a maioria deve ter recebido. Eu gostaria de encerrar com uma frase de um médico muito conhecido de vocês, chamado Mário Rigatto, já falecido, um dos notáveis da medicina gaúcha, que se notabilizou pelo combate ao tabagismo. E o Dr. Mário Rigatto dizia que “se o exercício físico pudesse ser colocado dentro de um frasco, ele seria o medicamento mais caro que o dinheiro poderia adquirir.” Tenham bem presente que somente 20% dos 250 mil idosos desta Cidade praticam uma atividade regular. O programa que nós estamos trazendo à apreciação dos senhores visa, vamos dizer assim, a proteger, a beneficiar um número significativo de idosos. Era isso que eu tinha para dizer neste primeiro momento. Muito obrigado pela atenção.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Dr. Newton Luiz Terra para permanecer na Mesa conosco.

A Dra. Clarissa Biehl Printes está com a palavra.

A SRA. CLARISSA BIEHL PRINTES: Boa tarde a todos, dando continuidade ao conteúdo do Prof. Terra, vamos passar uma descrição um pouco mais detalhada, dentro do rico tempo que temos, para poder expor de forma mais objetiva, da proposta do Programa Atividade, que é um programa que atende ao apelo da Organização Mundial de Saúde ao seu desenvolvimento, sobretudo pela inclusão de propostas que sejam uma oportunidade sustentável de programas de atividade física. Com esse conhecimento e essa consciência do combate ao sedentarismo no envelhecimento, o Programa Atividade entra com uma proposta baseada nessa conduta de sustentabilidade de programas, procurar atingir alguns objetivos que são propostos. Um dos objetivos principais para que se concretize o programa é que exista um empoderamento comunitário. Esse empoderamento é representado pela hélice - universidade, empresa, governo e sociedade -, para isso poder acontecer, tem que existir essa união de forças. Os objetivos principais do programa Atividade, como foi falado há pouco, vão ser combater o sedentarismo, combater os fatores de risco que levam ao desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, redução de medicação, redução do

número de consultas e tratamento. Para isso é necessário promoção e prevenção da saúde e qualidade de vida, uma sinergia ativa entre a saúde e o esporte, garantia de serviços eficientes e eficazes, uma contenção nos custos em saúde pública e a garantia de um idoso seguro e assistido. Os objetivos que são específicos do Programa traçam-se então em atuar sobre diversas dimensões que são responsáveis pelo acometimento e processo de desenvolvimento de doenças que são típicas da idade, porque o Programa Atividade visa a causar um benefício real à saúde. Para isso, é necessário atuar sobre componentes responsáveis pelo desenvolvimento de doenças crônicas, nomeadamente as capacidades físicas funcionais, cognitivas e psicológicas, que são as mesmas que contribuem para o declínio da funcionalidade, o avanço da fragilidade e a instalação de doenças. Nós iremos operar através dessa integração ativa entre saúde e esporte, que propõe que exista uma estratégia de ação. A Organização Mundial de Saúde propõe que os programas sejam implementados com base em programas que já demonstraram e constatarem eficácia. Nesse sentido, a estratégia que se propõe aqui é baseada em programas que já mostraram ser eficazes. Existe uma ação do médico no atendimento. Depois da conduta clínica – avaliação clínica, cardiológica, ortopédica –, que poderá ser na unidade de saúde, há o encaminhamento do idoso para realizar uma marcação de avaliação física. Isso seria um encaminhamento, uma recomendação para que o idoso realize a consulta de avaliação física com um educador físico na mesma unidade de saúde. Isso é uma estratégia de ação que funciona. Tem sido demonstrado em países europeus que, estando no mesmo local de ação, se dá continuidade, concretização ao programa.

O educador físico passa, então, ao procedimento de avaliação, podendo encaminhar o idoso para as atividades que são propostas no programa e que atingem as capacidades funcionais, relacionais e cognitivas que são necessárias para atendê-lo.

Dentro do programa, que se propõe que se desenhe um processo de um ano de desenvolvimento, são 12 meses com propostas de atividades que atendam às necessidades dos idosos, das capacidades físicas, funcionais, cognitivas e relacionais, que decorram dentro das Unidades de Saúde, e com um atendimento proporcionado de acompanhamento ao longo desse um ano de desenvolvimento. Ou seja, a cada trimestre existirá um período de reavaliação física, que permitirá não só a obtenção das respostas dadas em saúde também contribuirão para avanço em outros estudos, nomeadamente estudos econômicos, da efetividade e da utilidade do programa. Nesse sentido, existe uma necessidade de um suporte técnico-científico para que exista uma equidade de atendimento nas Unidades de Saúde, necessitando-se, então, capacitar os educadores físicos. A ideia, como falou o Professor Terra, é tentar otimizar os serviços municipais com os educadores físicos do Município, capacitando-os dentro da mesma equidade de formação para as atividades físicas, para as avaliações físicas, para a atuação na implantação dos programas nas Unidades de Saúde, e para o acompanhamento e procedimento de apresentação de relatório econômico ao final de cada ano letivo. Esse relatório econômico, como foi dito, baseia-se em propostas que procuram avaliar a contensão de custos em saúde pública. No que se refere à literatura brasileira a esse tipo de análise custo-utilidade e custo-efetividade dos programas de atividade física no

Brasil, ainda não foram feitos, e isso responde o quanto o programa está sendo útil e o quanto o programa está sendo efetivo. Representa a utilidade na economia que se faz e a efetividade que representa; o quanto se ganha em saúde; qual a progressão, a projeção econômica que se faz sobre os anos de vida; os ganhos através da atividade física. Nomeadamente, através do exercício aeróbico, caminhada e corrida, hoje já se estima uma regularidade de três vezes por semana, um ganho de oito anos de vida ativa, e isso vai refletir muito não só na saúde, mas também na economia. Então são estudos importantes para fecharem a conclusão de um trabalho anual de um programa de atividades físicas, e essa também é uma das propostas do Programa Atividade. A título de exemplo, o programa procura se basear nos estudos que decorreram no sul da Espanha, numa província onde existe um custo anual de quase meio milhão de euros para a saúde no sentido de consultas; a província consegue fazer uma poupança, um benefício de custos só em consultas, sem falar em medicação, num período de três meses, de 163 mil euros. Isso é um exemplo do que se pode tentar obter através de um projeto que seja bem planejado, bem constituído, com equidade dentro das unidades de saúde e com uma proposta de conclusão que atenda a todas as dimensões. Para isso é importante que ele seja sustentável. A sustentabilidade do projeto se dá em função da captação de recursos, que a ideia é ocorrer por meio de doações no Imposto de Renda para o Fundo Municipal do Idoso, em que os contribuintes, pessoas físicas e pessoas jurídicas que têm imposto para pagar serão então motivadas e incentivadas através de ações de comunicação e *marketing* que poderão ser feitas pela PUC, pelo Comui, pela própria Prefeitura, para que então doem esses valores para o Programa Atividade e abatam da doação o Imposto de Renda devido. Essa seria a estratégia de sustentabilidade do programa. Portanto, desses recursos financeiros, os fins seriam a compra de material, equipamento, adequação e melhoria das unidades quando necessárias, manutenção do equipamento, os custos com atividade de coordenação, e, se não existir uma viabilidade de parceria com os educadores físicos do Município, aí então seria necessário também o uso desses recursos para pagamento de profissionais, de educadores físicos que teriam que ser então contratados.

Acho que a gente tenta levar a refletirem sobre vários índices que a saúde hoje mostra. A Organização Mundial de Saúde faz esse apelo porque são 62 bilhões de dólares gastos no mundo, os dados em saúde. Se cada país, cada estado, cada município fizer a sua parte, tão importante vai ser contribuir para essa contenção de custo, mas também contribuir na saúde, no envelhecimento bem-sucedido e na qualidade de vida de todos nós. O que eu peço para vocês levarem para casa, nesse sentido, é que quem não cuida da sua saúde hoje, com certeza, vai ter que cuidar da sua doença amanhã e sairá bem mais caro. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALDACIR OLIBONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Queria saudar a comunidade que está aqui presente apoiando, que já conhece o trabalho do Dr. Newton e da Dra. Clarissa. Nós, mais precisamente este Vereador, tivemos uma longa conversa com o Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC. Conversando por muito tempo, surgiu a possibilidade de nós apresentarmos aqui, na Casa, um projeto de lei onde cria o Programa de Incentivo à Atividade Física – PIAF, para pessoas idosas. Todos nós sabemos que em Porto Alegre, que tem entorno de 1,5 milhão de habitantes, 17%, Dr. Newton – vocês devem conhecer muito mais do que nós –, são pessoas idosas, isso representa em torno de 250 mil pessoas, sendo que grande parte delas, hoje, já faz uma prevenção e educação física, porque grande parte delas paga. Esse programa, como a própria Dra. Clarissa explicou, é um programa muito diferenciado, já adotado em vários países, em que se aplica uma lógica muito simples, ele passa para a unidade de saúde, esta, por sua vez, sugere que ele faça uma atividade física, uma atividade de acompanhamento para poder melhorar a sua qualidade de vida ou a sua saúde. Então, esse programa, na verdade, é como disse o Dr. Newton, a indicação do nosso projeto é uma parceria com várias entidades e universidades, por isso a PUC já desenvolve esse projeto, assim como outras universidades podem fazê-lo. Nós estamos sugerindo inclusive que seja utilizado o Fundo do Idoso e também fiscalizado pelo Fundo do Idoso. O Governo, como sabemos, não colocará recursos, muito pelo contrário; nós vamos fazer aqui a propaganda, vamos dizer assim, para que os cidadãos doem ao Fundo do Idoso, como doam hoje para o Funcriança. São ações importantes que o Funcriança financia, como o Fundo do Idoso financia na cidade de Porto Alegre. Eu estava observando no último livro escrito pelo Dr. Newton e pela Dra. Clarissa, Dr. Pedro e Dra. Rosemary, que diz na contracapa o seguinte: “O envelhecimento humano é um processo dinâmico, progressivo e irreversível. A partir dos 30 anos observam-se modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas em consequência da ação do tempo. Em decorrência, há uma perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente que leva o organismo a uma maior vulnerabilidade e a uma maior incidência de doenças. As principais doenças que afetam os idosos podem ser evitadas, adiadas ou tratadas, principalmente com a realização de exercício físicos regulares. Assim, essa população pode ser poupada de doenças, como pressão alta, diabetes, infarto, obesidade, doença arterial obstrutiva, câncer de mama, câncer de cólon, câncer de próstata...”, e aí vai uma série de doenças, que, na verdade, o cidadão que mantém uma atividade física regular pode evitá-las. Então, eu creio que nós, ao ouvir dois especialistas da área, ficaremos mais esclarecidos, por exemplo, sobre o que um projeto de lei pode trazer para a nossa Cidade. Um programa que vai viabilizar a esses cidadãos e a essas cidadãs que não têm condições de pagar um professor particular ou uma academia particular estarem inseridos num programa do Município e poderem ser assistidos por profissionais que, com certeza, comandarão o programa.

Quero agradecer imensamente a vinda desses profissionais aqui, Dra. Clarissa, Dr. Newton Luiz Terra e também o nosso querido presidente do Comui, Lélío Luzardi, para que possamos dar melhores esclarecimentos, e, quem sabe, o nosso

projeto seja aprovado e executado no Município de Porto Alegre. No momento ela passou pela CCJ, já teve parecer favorável, com certeza, terá parecer favorável nas outras comissões. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

O SR. CASSIÁ CARPES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Aldacir Oliboni, quero ajudá-lo no seu projeto e trazer alguns temas importantes, pois também já estou nessa faixa: passei dos 60 anos. Para mim é fundamental a caminhada. Se eu não caminhar, professor, eu me sinto até estressado. Eu saio a caminhar na rua, não sou daqueles que ficam em cima de uma bicicleta ergométrica ou coisa semelhante. Vou para a rua tirar o estresse, encontrar pessoas, conversar e caminhar.

Mas eu fiz uma pergunta aqui para alguns Vereadores e pergunto para o Lélcio: quantas batidas, por minuto, dá o teu coração? Tu sabes? Essa é a diferença de quem faz esporte. A minha é menos de 50 batidas por minuto. Quem está obeso, quem não pratica esportes muitas vezes passa dos 80, e isso, professor, é perigosíssimo. O Ver. João Bosco Vaz começou a praticar esporte, está com sessenta e poucos, melhorou bastante! Foi ou não foi, Bosco? Melhorou bastante. Caminhar é muito bom. Subir escadas: coisa melhor que tem é subir escadas. Por sinal, Lélcio, tu estás bem redondinho, é daqueles que deve subir escadas para diminuir a barriga. Subir escadas diminuiu a barriga. Eu era Deputado, estava 11º andar, eu só subia a pé. Muita gente copiou, muita gente foi melhorando. Portanto, são algumas receitas básicas fundamentais, simples. Como se tira o estresse? A pessoa pode se movimentar. Vamos largar um pouquinho o elevador, gente! Vamos andar! Tem jovens, não pessoas idosas, que às vezes estão subindo o segundo andar de elevador. Não! É bom qualquer tipo de exercício. Caminhar, ir ao supermercado, vai a pé, deixa o carro em casa, às vezes são quatro, cinco quadras, dá uma caminhadinha. E cuidar da alimentação também é bom, favorece. Não adianta a pessoa botar a culpa no exercício. “Eu faço exercício, faço exercício, mas não emagreço”, mas, também, come um boi pela perna de noite e vai dormir. Aí não dá, tem que se ajudar. Na época em que era atleta e treinador... Para vocês terem uma ideia da importância de a pessoa fazer algum exercício ou estar bem preparado, quando chegava para um atleta contratar, o clube já o colocava na bicicleta ergométrica, e ali o fisiologista já dizia quanto tempo esse atleta ia ficar em condições de jogar uma partida de futebol de 90 minutos. Ou seja, com um diagnóstico desse tu contratava ou não? Tu queres ele para um mês, para dois meses, para quatro ou cinco meses?! Como é importante a preparação física – o coração, a pressão, como estabiliza. O que a professora está trazendo aqui, este debate é muito... Agora é importante também o Poder Público entender que ele tem que dar as condições: as praças, os ginásios, os professores, exames, para a sociedade. Tem gente que não tem onde fazer

exame para ver como está seu coração, como está sua capacidade pulmonar, para ver como está toda a sua circunstância, às vezes ela não tem onde ir. Hoje, para se pesar, tem que ir numa farmácia, e ainda bem que as farmácias têm balanças. Tudo a pessoa tem que controlar, ter um hábito.

Eu parabenizo esta iniciativa de trazer aqui o idoso. Há idosos e idosos: uns se cuidam e outros não se cuidam, mas é importante nós passarmos esta mensagem positiva de que não custa nada caminhar. Em grupo até é melhor caminhar. As pessoas interagem, conversam, o tempo passa rápido. Como é bom! Eu sou, o Bosco é, muitos aqui são adeptos à caminhada. Eu gosto de caminhar; intercalo caminhada com corrida. Não posso mais jogar futebol, porque tenho problemas de ligamentos. Operei cinco vezes. Caminhar em linha reta e subir escadas, eu posso, não tenho dor. Para mim, é fundamental, é como se fosse a vida fazer exercícios, caminhar. Não quer dizer que eu não vá na sala de musculação e não faça um exercício para fortalecer os braços também, o que é importante.

Parabéns pelo tema, é importante. Volto a frisar: o Executivo Municipal, os governos têm que incentivar e dar condições para que nós possamos cada vez mais elevar a quantidade de gente praticando esportes. Parabéns. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero primeiro dizer que já elogiei os dois doutores pelo trabalho realizado, pelo livro que recebi, um livro bastante didático, onde a pesquisa médica se coloca à disposição da saúde, com um texto acessível, um excelente trabalho, Ver. Oliboni, para subsidiar professores de Educação Física. Quero citar a presença da Cida, que é uma professora que coordena um trabalho com idosos, que está aqui prestigiando o tema, da Secretaria Municipal de Esportes; o professor Eduardo, e fazer a referência que eu me surpreendi, Ver. Cassiá Carpes, e o Ver. João Bosco Vaz sabe muito bem, com o tamanho da atuação da Secretaria de Esportes junto aos idosos. Porque só quem conhece o cotidiano da Secretaria sabe desse volume, porque a gente vai conhecendo os projetos de maneira solta. Quando fui no Parque Ararigbóia fiquei impactada, depois no Tesourinha, no Parque Alim Pedro. Por que faço essa referência? Porque o projeto de vocês vem ao encontro de estruturas que o Governo Municipal tem que não dão conta, mas que já atendem 200 mil pessoas por ano, em atividades impressionantemente maravilhosas, como ginástica funcional, como ioga, alongamento – eu assisti e o Ver. Bosco pode falar de outras modalidades –, hidroginástica – quando os clubes abrem suas piscinas, no verão, muitos idosos participando – e as caminhadas orientadas em todos os espaços onde estão os nossos professores e professoras.

Há demanda, há como mobilizar mais os idosos, nós temos depoimentos lindos demais dos idosos dizendo “recuperei minha vida”, de sair da depressão, de sair

do isolamento, de sair da doença, de dores, de incapacidade de movimento. Que beleza, Ver. Moisés Maluco do Bem, de depoimentos que ouvimos nessa caminhada – ainda curta – da Frente Parlamentar. A presença maciça aqui no plenário, no fórum que foi organizado pelo Fórum em Defesa da Secretaria de Esportes, o Ver. André Carús esteve aqui e viu a enorme presença dos idosos. Portanto, um programa como esse, um aporte como esse, eu não sei se exatamente nesse formato, acho que vocês já foram longe, propuseram um formato, inclusive com renúncia de ISSQN, não sei se exatamente dessa forma, mas necessariamente tem que dialogar com as equipes da saúde da família e dialogar com esse acúmulo, com essa experiência, com essa inserção e essa implantação que tem a Secretaria Municipal de Esportes.

Nós sonhamos com um educador físico nas equipes de saúde da família, eu acho que é fundamental avançarmos para isso, porque atividade física é saúde, sim, é necessária, é fundamental. E nós, infelizmente, estamos numa perspectiva de reduzir esse trabalho, dele sumir numa grande secretaria. Então, acho que o trabalho de vocês, a PUC, o seu acúmulo, a proposta que fazem, a proposta que o Ver. Aldacir Oliboni traz para tramitar vêm aqui chamar a atenção do Governo Municipal, desta Câmara que está bastante sensibilizada, a Ver.^a Comandante Nádia participou também em vários momentos. Nós tivemos uma redução gradativa, infelizmente, de recursos para essa pequena secretaria, que chega lá, ela vem reduzindo recursos, reduzindo pessoal, e no entanto ela atinge desta maneira transformadora, dá qualidade de vida a milhares e milhares de idosos. Quero dizer que nós estamos militando, e sei que muitos Vereadores aqui, os Vereadores. Airto Ferronato, Paulinho, Alvoni, Pujol, Tarciso, militando para ganhar espaço para a atividade...

(Aparte antirregimental.)

A SRA. SOFIA CAVEDON: Orçamento, espaço e estrutura a essa atividade física que necessita, Ver. Cassiá, ser promovida, orientada e organizada. O senhor está muito certo nos conselhos que deu aqui, mas só isso, muitas vezes, é insuficiente, a qualidade técnica dos nossos profissionais, a orientação técnica em saúde organizada, a auto-estima que o grupo dá, o estímulo à atividade física que o professor dá é fundamental para tirar idosos e adultos do sedentarismo, esse número imenso de adultos. E jovens. Há um dado que gostaria que tu comentasses, que diz que é dramático o abandono da atividade física dos 15 aos vinte e poucos anos. Eu não sabia disso. Parabéns pelo trabalho, e todos pela SME! (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero saudar todos os Vereadores que nos antecederam, os Vereadores que

estão conosco e trazer a nossa saudação especial ao Oliboni, nosso Vereador, que propicia, na tarde de hoje, este nosso encontro que trata desse tema tão fundamental para todos nós. Em 1992, eu apresentei, já era Vereador, uma proposta aqui na Câmara, de isenção do IPTU para idoso com até três salários mínimos de renda. Foi aprovada a proposta, hoje é lei, e esta lei se espalhou pelo País, onde milhões de idosos com maior dificuldade financeira tiveram a oportunidade de não pagar o IPTU para os seus Municípios. Em 2010, quando Brasília aprovou a proposta da isenção do Imposto de Renda para a doação de recursos aos idosos, eu apresentei aqui, na Câmara, uma proposta da instituição do Fundo Municipal do Idoso, que foi aprovado, existe, foi o primeiro do País. O País inteiro está olhando para esse fundo, inclusive Porto Alegre, para criar os seus fundos, inclusive técnicos de Porto Alegre – acho que o Lélío também – tiveram a oportunidade de viajar para diversos Municípios brasileiros para tratar do assunto. Hoje, nós estamos num patamar, onde o Fundo Municipal do Idoso, de 9, 10 mil por ano, que recebiam, antes do fundo, as políticas do idoso, hoje estão recebendo em torno de R\$ 15 milhões por ano ou mais. Cada vez subindo mais, diz o Presidente. Então, foi uma proposta que foi um sucesso absoluto. Eu tenho acompanhado a aplicação do fundo; o fundo, num primeiro momento, aplicou todo o recurso nas obras civis dos seus prédios. Foi a pintura, a ampliação, a implantação de elevadores e uma série de melhoramentos necessários e indispensáveis. A partir de agora, é possível que se pense em outras formas de aplicação desses recursos, e a ideia da atividade física é importante. Tenho, aqui na Câmara, me preocupado bastante e, muitas vezes, quase que nos últimos cinco anos, sempre fui eu, até pela minha especialização, fui o Relator-Geral do orçamento público e sempre me preocupei com a questão de levar recursos para a implantação de equipamentos nas praças e pistas de caminhada. Eu acompanho, até porque é próximo de onde moro, uma pista que foi construída, e a todo o momento em que se vai na praça da Av. Nilo Ruschel tem gente caminhando naquela pista de caminhada em volta da praça. Eu tenho defendido isso muito insistentemente: é uma bela ação pública que viabiliza as caminhadas, facilita. A questão que nós temos nessas ações de pistas de caminhadas, equipamentos de ginástica nas praças e que nos preocupamos é um detalhe que já foi falado bastante: é necessário cuidar, zelar e dar viabilidade para as pessoas, porque o cidadão que chega em casa às 18h, 18h30min muito dificilmente consegue estar na praça caminhando, por causa do perigo, da insegurança. Então, o Poder Público deve intensificar essas ações nas praças, iluminando, e muito, a praça e zelando pela segurança. Onde isso acontecer, tenho certeza de que aumentaríamos o número de pessoas – e o Ver. Bosco é o especialista no tema, respeito bastante os seus conhecimentos –, à medida que nós dermos segurança, as praças cada vez serão mais utilizadas, especialmente para as caminhadas e exercícios. Aquele abraço, obrigado, parabéns pela presença de todos.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cláudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, primeiro, eu quero parabenizar os nossos visitantes pelo trabalho amplo em favor da atividade física. A presença dos senhores aqui, neste momento, tem uma simbologia muito forte para nós, da Câmara de Vereadores, porque logo à frente nós vamos ter uma batalha: um projeto, que já está tramitando na Casa, do Sr. Prefeito, para fechar a Secretaria Municipal de Esportes.

Ontem, eu protocolei aqui o pedido de uma Comissão Especial para que 12 Vereadores possam fazer o estudo mais profundo dessa reforma administrativa que foi encaminhada para cá. Teremos 60 dias para fazer esse trabalho, prorrogáveis por mais 30. Os Vereadores e as Vereadoras estão aqui tendo consciência da importância desse trabalho que foi apresentado aqui e do trabalho que a Secretaria Municipal de Esportes realiza. É uma Secretaria pequena, com R\$ 1 milhão por ano para o orçamento, mas é um trabalho grandioso, espalhado pela Cidade. Quando eu fui Secretário, de 2005 a 2010, nós tínhamos 120 professores concursados; hoje, temos 83, espalhados por mais de 50 praças, parques, ginásios, piscinas públicas, centros comunitários. Como eu sempre digo, quem passa naquele gigante de concreto armado que é o Ginásio Tesourinha não tem ideia do que acontece ali dentro. Nós temos ali 1,2 mil alunos de terceira idade. Para não dizer que é de graça, custa R\$ 30 ou R\$ 40 por semestre. São 15 professores, das 7h às 22h, com vários segmentos esportivos. Se visitarmos os parques e as praças de Porto Alegre, veremos duplas de professores medindo pressão, orientando a caminhada; e o pessoal da terceira idade está nas praças e nos parques, orientados pelos professores da SME. Por isso, eu e outros Vereadores defendemos que a SME continue como ela está, porque o trabalho é tão grandioso que não cabe num departamento. O trabalho que a SME faz é tão grandioso, incluindo todos os seus projetos sociais, que não cabe num departamento! Não é o fato de querer ter a SME, de querer ter o *status* de uma secretaria, por eu ter sido Secretário de Esportes, de eu ter criado dezenas de projetos sociais, é porque a verdade é essa: a SME não vai dar nenhuma economia ao Governo Municipal, porque todos os professores que lá estão, são concursados! O dinheiro que lá tem: R\$ 1 milhão é nada para a economia. E a atividade física orientada por profissionais capacitados, ajuda a esvaziar os postos de saúde! Quando eu fui Secretário, eu tive a preocupação não só de criar os projetos sociais para crianças e adolescentes, mas criamos também projetos sociais para os pais! Vamos aproveitar os professores que têm 60 horas para que trabalhem à noite, porque é o horário que os pais podem praticar esportes. Entre os vários projetos sociais que criei, tem um fantástico, que é o Banco do Tênis...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: ...Entre os vários projetos sociais, tem o Banco do Tênis, que muito rapidamente se transformou no Banco do Material Esportivo, porque enviávamos crianças e adolescentes para os clubes sociais, parques, praças, e eles não tinham tênis, não tinham óculos de natação, não tinham raquete de tênis, não tinham chinelinho de dedo para o banho, e isso deu condições para convencer os pais de que não seria a falta do material esportivo que inibiria a prática do exercício físico. Há muito tempo botei isso na minha vida, faz parte da minha agenda. Eu caminho ou corro diariamente uma hora! Se choveu, é a bicicleta ergométrica na frente da TV, uma hora! Há muito tempo! Faz parte da minha vida, da minha agenda! Não adianta marcar reunião...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. JOÃO BOSCO VAZ: ...Para encerrar, Sr. Presidente. As pessoas dizem que não têm tempo. Não, o tempo é questão de preferência, as pessoas precisam botar atividades físicas nas suas agendas, e fazer o check-up que muitos têm vergonha de ir ao médico, ou vergonha, ou medo de encontrar alguma coisa. Mas é preferível encontrar cedo do que ficar sabendo mais tarde. Parabéns pelo trabalho. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Matheus Ayres está com a palavra em Comunicações.

O SR. MATHEUS AYRES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Abrindo apenas um parêntese para este dia histórico, onde o Brasil acorda, e acorda unido, dizendo sim à Lava Jato. Acordei muito feliz hoje! Muito feliz! Porque a gente vê o Brasil unido, diferentes partidos, talvez pela primeira vez na história da Lava Jato, dizendo: fora corruptos! Então, estou muito feliz hoje! Muito feliz! Triste pela situação, é óbvio, mas feliz por aqueles que precisam pagar pelo que fizeram. E como eu sempre digo, a começar pelo meu partido, o PP, partido que eu faço parte - corruptos que caíam todos.

O tema dos idosos, por mais que eu seja talvez o Parlamentar que nesta tarde mais vai demorar a chegar à terceira idade, é um tema muito importante para mim, muito importante mesmo. E aprendi a amar este tema em casa, assim como boa parte dos valores que eu trago, com meu avô, auxiliar de pedreiro, o Sr. Almerindo, saudosa memória; a minha avó, empacotadora de balas, lá em Pelotas! Aprendi com eles a importância de estarmos juntos! Estar juntos com aqueles que já viveram o que nós vivemos, mesmo em outras épocas e que têm muito a nos ensinar. Aprendi no colo do meu avô, jogando truco com ele, nas tardes, lá em Pelotas, e com a minha avó, a dar

importância, não somente em fotos, em palavras, mas na presença, a importância de estar presente, ser presença com a terceira idade, dialogar e aprender com eles. A dignidade da pessoa humana é um dos temas do meu mandato, do meu trabalho e por isso tem o meu apoio total nesta Casa. Faço parte, a convite do nosso Presidente, Ver. Alvoní, da Frente Parlamentar na Defesa do Idoso, com muito prazer, muito orgulho, faço parte dessa Frente Parlamentar. Quero parabenizar as falas que hoje a gente pode escutar nesta tarde, ressaltando a que mais me tocou quando o senhor partilhou conosco sobre o envelhecimento ativo, a importância do envelhecimento com autonomia e com independência, e a importância maior também da sociedade se dar conta disso e fazer a sua parte. Os governos federal, estadual, em especial o nosso municipal precisam, sim, encarar essa temática, a crise financeira que a gente vive é argumento, ela também, é verdade, precisa ser trabalhada, mas não pode ser desculpa para aquilo que nós precisamos fazer. Ao mesmo tempo em que vivemos uma grande crise financeira em nosso Município, nós precisamos ser criativos e corajosos para enfrentar essa realidade e arrumar formas de desenvolver os nossos projetos, de forma especial dos idosos, que é o tema dessa tarde, nós precisamos ser criativos. Por exemplo, uma campanha de ISS, esse é um imposto que vem direto para Porto Alegre, já passou no tempo de começar. Nós, governo, nós Prefeitura, precisamos incentivar isso, nós precisamos criar imediatamente uma nova campanha para que a gente possa ter novos recursos em caixa. A dignidade da pessoa humana que o Ver. Oliboni, um amigo, nos traz ao debate através da apresentação do projeto de lei. Gostei muito da sua exposição de motivos, Ver. Oliboni, quando o senhor diz: “O projeto de lei que ora apresentamos é uma construção coletiva, não parte somente de um Vereador, mas de ideias apontadas por médicos e acadêmicos que estudam o envelhecimento”. O senhor, ao fazer o convite a mim e ao Alvoní para participarmos desse debate, nós vamos participar e vamos ajudar a construir esse projeto, me deixa muito feliz. Olhando o seu projeto, depois de falar da responsabilidade do Governo, o senhor, no seu art. 5º, fala também da responsabilidade das instituições privadas. Nós precisamos de vez acabar com esse preconceito contra os empresários, aqueles grandes, médios e pequenos empresários. Eu não consigo admitir um preconceito desses nos dias atuais. Por que achar que empresário não pode e não quer ajudar os outros? Eu vejo isso como preconceito. É óbvio que, no empresariado, existem pessoas ruins, como na política, no meio de nós. Agora, achar que todo empresário é ruim e não pode vir a ajudar, para mim, é preconceito. Nós precisamos enfrentar esse preconceito também, e não só pedir ajuda, mas sugerir caminhos para estamos juntos, a iniciativa privada e o Governo assumindo a sua responsabilidade. A gente fez uma visita, a convite da Ver.^a Sofia, ao Tesourinha, uma grande visita, foi uma visita maravilhosa mesmo, para conhecer aquela realidade...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. MATHEUS AYRES: ...dos serviços ali prestados, a clínica de fisioterapia, por exemplo, a aula de alongamento. Foi tão legal – não é, Ver.^a Sofia? – a gente acompanhar. Então, tem o nosso apoio também.

Ver. Oliboni, nós vamos querer ajudar a debater o seu projeto de lei, queremos aprovar, aqui nesta Casa, o programa de incentivo à prática de atividade física por pessoas idosas. Depois, na sua implementação, poderá se utilizar como espelho projetos como o de hoje, como sugestão para a criação desse programa na nossa cidade de Porto Alegre. Tem o meu apoio, o apoio do nosso gabinete. Com certeza, dialogando vamos construir junto alternativas e saídas para os problemas da nossa Cidade. Obrigado, Janta, obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações.

O SR. ALVONI MEDINA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sou Presidente da Frente Parlamentar da Pessoa Idosa, aqui na Casa. Falando a respeito dos idosos, a atividade física, além de cuidar do corpo, traz para a pessoa idosa a convivência, tirando o idoso do isolamento social, melhorando a sua auto-estima e tirando-os das filas dos postos de saúde. Quero me colocar à disposição para podermos construir, juntos, políticas públicas para os mais de duzentos e cinquenta mil idosos aqui da cidade de Porto Alegre. No dia 26, aqui nesta Casa, às 10h, estaremos tratando do assunto Idosos nas Filas dos Postos de Saúde, juntamente com o Secretário de Saúde. Quero parabenizar também o Ver. Oliboni e dizer que estamos juntos nessa caminhada, e sabemos a importância de lutarmos pelos idosos, porque nos preocupa ver nossos idosos, muitas vezes, abandonados, esquecidos, desrespeitados. Vemos na Cidade, nas calçadas, nos ônibus, as dificuldades que os idosos enfrentam. Não ficaremos de braços cruzados ao ver essas pessoas que lutaram pela Cidade, que ainda contribuem muito, e que, infelizmente, não são respeitados. Queremos juntos lutar por esses direitos dos idosos. Contem comigo e com meu gabinete, estamos à disposição. Muito obrigado e que Deus os abençoe.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h57min.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta – às 15h59min): Estão reabertos os trabalhos.

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, ontem à noite o Brasil viu novamente mais um episódio de roubo, de corrupção e de achar que as coisas no Brasil estão liberadas. Falou-se muito, neste um ano aí, em fazer reformas no Brasil: reformas trabalhistas, reformas na previdência. A propagando do Governo é uma propaganda que diz que foi feita reforma disso, reforma daquilo e que deu certo. Eu estive aqui várias vezes, nesta tribuna, dizendo que as reformas que temos que fazer é a reforma tributária, pois não se aguenta mais pagar tantos impostos neste País, e a reforma política – está comprovado que são as reformas que temos que fazer. Eu, durante o processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, vim aqui várias vezes e disse que não tenho bandido de estimação, e disse que não votei nessa chapa que aí estava. E venho aqui dizer novamente que, ontem mesmo, as pessoas do meu partido, da central – da qual fui eleito sábado, novamente, Presidente Nacional para presidir aqui, no Rio Grande do Sul – já estava e estão acampados em Brasília pedindo o *impeachment* do Presidente Temer. É um afronta querer fazer reformas, tirando direitos de trabalhadores, tirar direitos de aposentados e não fazer o que tem que fazer. Dizer que vai fazer reforma política botando voto em lista. Nós vamos ver novamente todas as pessoas que estão na Lava Jato, que estão no mensalão, nas listas partidárias! Qual a chance que teremos nós, jovens políticos? Qual a chance que terá essa renovação que teve aqui, na Câmara, na Legislatura passada e nesta Legislatura no voto em lista? Eu acho que não tem nesse processo. E quero falar aqui para as pessoas que estavam contra o outro *impeachment* e para as pessoas que agora devem ficar assim nesse novo *impeachment*: acho que aqui não tem coxinha, não tem mortadela, tem um monte de pamonha! Nesse processo não tem coxinha, não tem mortadela, tem um povo que está sendo enganado diariamente! Eu acho que esse povo tem que dar um basta, gente! Tem que dar um basta! E as duas reformas necessárias neste Brasil, para depois virem falar em mexer no direito do povo, é a reforma política, e não essa palhaçada de voto em lista, voto distrital! Isso é para manter os guetos dos poderosos que mandam na política brasileira, que nós estamos vendo agora, na cara de pau, os caras falam em mesada de R\$ 500 mil por semana! Na cara de pau, os caras continuam roubando no Brasil! Não tem mais partido político, o que tem é uma máfia mandando no Brasil! E os empresários, que são os homens que se beneficiam, o empresariado que se beneficia com o dinheiro público, que não corre risco, que usa o dinheiro da aposentadoria, que usa o dinheiro da Previdência, que usa o dinheiro do povo brasileiro e não corre risco. Assim qualquer um das senhoras e dos senhores é empresário. Esse é o basta que nós temos que dar. E o coitado do trabalhador ganha R\$ 1.900,00 e paga Imposto de Renda; o coitado do trabalhador tem a maior taxa de impostos no seu alimento, na luz, na água, no transporte – essas reformas que nós queremos! É isso que nós queremos! Um Brasil jovem como o Brasil está fadado a ter o

terceiro *impeachment*, porque a estrutura está errada! A reforma que tem que ser feita é a reforma da valorização o voto do povo! A reforma que tem que ser feita é a reforma que se vê nas câmaras de vereadores, onde o povo está! O povo está aqui diariamente batendo nos nossos gabinetes, batendo na porta do Prefeito; não no Congresso Nacional, onde as pessoas chegam de ônibus e não são recebidas, são cercadas pela polícia, onde é proibida a entrada do povo. Então acho que isso que nós temos que discutir, acho que isso foi a gota d'água para discutirmos o Brasil que queremos. E as duas grandes reformas que este Brasil tem que fazer são a reforma política e a reforma fiscal e tributária. Com muita força, fé e solidariedade, nós iremos, com a nossa união, botar o Brasil nos eixos, com certeza. Não podemos jamais desistir da nossa pátria, jamais abrir mão da força do povo brasileiro! Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, para nós, hoje, é um dia que ficou público para a população brasileira que esse golpe impetrado contra a ex-Presidenta Dilma tinha motivações claras e artífices claros. O Sr. Eduardo Cunha operando em nome do Sr. Temer, do PMDB, e o PSDB, como grande partido representante do capital financeiro, sendo protegido até então pela mídia e pelo Judiciário, finalmente, cai na contradição e cai na delação, com provas, por que esta é a primeira delação premiada com provas, de fato, que aparece neste tempo todo.

Romero Jucá já tinha dito que tinha que “impitimar” a Dilma para barrar a Operação Lava Jato. Agora disse de novo! E agora é impossível contornar, porque até então contornos e contornos, editoriais da Globo, o centro da investigação no Brasil é o ex-Presidente Lula! O centro dos males do Brasil nos últimos anos é o ex-Presidente Lula, porque é preciso impedi-lo de ser candidato. Agora, o verdadeiro golpe contra a democracia e contra os direitos, hoje, escancara o seu rosto: o Presidente Temer mantendo propina na cadeia para que Cunha continue calado. Cunha, que foi o grande artífice do processo de *impeachment* da ex-Presidenta Dilma. Quem entrou nessa é que estava iludido, que era trouxa ou era malandro, mas essa malandragem durou pouco. Ainda bem que não foi tão nefasta quanto o Temer tinha a missão de realizar, que era de fato fazer a reforma plena trabalhista, retirar toda a tutela de quem vive do trabalho. E hoje já vi que, graças a esse trabalho da Polícia Federal, o relator suspende o calendário da reforma trabalhista no Senado. Primeira grande vitória do povo brasileiro! É do povo brasileiro, porque as investigações só continuaram porque houve luta, porque houve povo na rua durante todo o processo do *impeachment* e depois. Dia 28, todas as centrais sindicais se juntaram e pararam este Brasil. E, se a Polícia Federal não continuasse, que era esta a intenção... Esta era intenção do golpe! Foi dito por Romero Jucá, foi dito e visto em gravações! Ficou claro, só que havia uma complacência, uma tentativa até

agora de ir até o fim nas reformas e evitar que se elucidasse quem eram os verdadeiros corruptores, no sentido de usurpar os direitos dos trabalhadores.

O povo que está indo para a rua não vai aceitar tapetão. Não vai aceitar que este Congresso, que armou isso, que manteve Cunha, que fez o *impeachment* sem crime de responsabilidade, eleja o próximo Presidente ou Presidenta da República. Não é sério, não é ético, todos estão respondendo por processo, e nós queremos que seja devolvida ao povo brasileiro a sua soberania, que foi retirada no momento do *impeachment*, foi retirada o momento em que se pretendiam reformas sem consulta à população brasileira. E não são reformas, são revogações, revogações constitucionais. Nós temos constitucionalistas, no início dos trabalhos, dizendo que, se continuasse essa reforma trabalhista, estava refogada a CLT! Era esta a intenção do golpe: revogar a CLT. Revogar a Previdência dos trabalhadores e trabalhadoras. Já falamos aqui da tribuna: ninguém mais ia se aposentar se seguisse essa reforma da Previdência com seu salário integral, que dirá com o último salário, que dirá vivo! Vivo! Porque a maioria da população estaria morta para conseguir acessar a Previdência.

Portanto, o PSDB, que armou e é o principal interessado nesse golpe, tem o seu principal líder desmascarado. Desmascarado agora porque não tinha mais condições de desmarcar, porque não é possível tudo o que apareceu sobre o Perrella, aqueles quilos e quilos de cocaína! Hoje está aqui o Perrella envolvido no esquema de Aécio Neves.

Portanto, senhores e senhoras, sejamos mais sérios do que já fomos até agora com a democracia brasileira. Vamos restaurar o processo institucional, democrático, dentro das regras, mas com regras que devolvam essa soberania, Eleições Diretas já para a nova Presidência da República e eleições para todos os congressistas e deputados neste País. É preciso repassar pelo crivo do povo brasileiro a representação política e avançar na transparência, sim, do judiciário, nos marcos legais, para o fim do monopólio da mídia, porque a mídia é complacente e promotora desse golpe, em nome do poder econômico deste País. Avançando nestes marcos, nós podemos, sim, ter um Brasil resultado do seu povo soberano da sua decisão soberana.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, boa tarde. Faço questão de citar os colegas e as colegas presentes: Vers. Mauro Pinheiro, Adeli Sell, Fernanda Melchionna, Sofia, João Bosco Vaz e Dr. Goulart.

Confesso que estou extremamente decepcionado com as declarações da Ver.^a Sofia Cavedon. Estou decepcionado, porque a Ver.^a Sofia Cavedon perdeu uma oportunidade, uma oportunidade que eu queria ver, que era a de um petista vir à tribuna e dizer o que nós dissemos em março de 2016, que é algo simples: lugar de político

corrupto é na cadeia, não interessa de que partido seja. Esta postagem é de março de 2016 e dizia: “Chega! Não me importa de que partido, se for corrupto tem que ser preso; se tem algo contra o Cunha do PMDB, prendam; se tem algo contra o Aécio do PSDB, prendam; se tem algo contra o Lula do PT, prendam. Esta palhaçada de desqualificar a polícia e a justiça chamando a população para a rua comigo não cola. Quem defender imoralidades, enriquecimento ilícito e corruptores é, no mínimo, cúmplice. Pronto, falei”.

Ouvi atentamente o que a Ver.^a Sofia falou, e ela chamou várias pessoas de iludidas, trouxas. Iludido e trouxa é aquele que dizia para mim que a Lava-Jato não prestava, porque era parcial, que a imprensa era parcial, que o Sérgio Moro era comprado. Essas pessoas, para mim, sim, essas pessoas são iludidas, são pessoas trouxas. Essas pessoas que foram chamadas aqui pela Ver.^a Sofia de iludidas e trouxas são aquelas que, ouvindo este tipo de discurso, vão acreditar no quê? Que agora o Lula e o PT não têm culpa de nada? Não! Se o Lula está envolvido em corrupção, e é o que a gente sempre disse, que ele seja preso! Como o Senador Aécio Neves – e eu acho que a Ver.^a Sofia Cavedon não ouviu o que eu acabei de dizer, e, Sofia, isso está publicado desde março de 2016...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Eu não esqueço, não! Porque o seu discurso, sim, é unilateral. E quem não comunga das ideias de determinados partidos é empurrado para rótulos de fascistas, neoliberais, trouxas. Trouxa é o povo que, infelizmente, cai nesse conto do vigário.

Graças a Deus que aconteceu o que aconteceu, porque assim acaba o discursinho patético de alguns partidos, que sempre pegam o seu corrupto predileto e de estimação e em vez de dizerem que ele é corrupto e tem que ser preso, cerram o punho na frente e dizem: “Fulano, herói do povo brasileiro!” Isso, sim, é tirar o povo brasileiro para trouxa, para ignorante, estúpido, idiota. Eu não aceito esse tipo de comportamento de subestimar a inteligência do povo brasileiro!

Venho aqui dizer algo importante aos colegas valorosos que estão aqui e que têm as suas consciências tranquilas: não é porque o Temer, porque o Eduardo Cunha, do PMDB, são corruptos e merecem, de repente, estar na cadeia, que os Vereadores daqui do PMDB – como a Ver.^a Sofia Cavedon e o partido dela tentar fazer e rotular – são corruptos também. Não é porque...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Ver.^a Sofia Cavedon, eu ouvi V. Exa. atentamente. Não é porque o PT esteve em delações – e nós estamos num momento importante da Lava Jato, que a gente sempre apoiou -, não interessa isso! Se aparecerem nas delações alguns nomes do PT, não significa que os Vereadores daqui são corruptos; não significa que, se aparecer em alguma delação ou na investigação da

Lava Jato, a Rede, por exemplo, o Vereador dessa sigla seja corrupto. Da mesma maneira que eu nunca vim a esta tribuna generalizar partidariamente. Eu nunca disse que todos os petistas são corruptos. Se o Lula for preso – e eu espero que seja -, não significa que o Ver. Adeli Sell, do PT, é corrupto. As pessoas têm que se dar conta disso, cada vez mais.

Para concluir, Presidente, eu precisava fazer uso da palavra para dizer isso aqui porque a gente vive um momento de histeria coletiva. Não significa também – e eu vejo a Ver.^a Fernanda Melchionna – que nas redes sociais apareçam os R\$ 450 mil que na época um candidato do PSOL pediu para Macapá, que a Ver.^a Fernanda Melchionna seja corrupta. Não significa isso! Agora, se o Senador Aécio Neves, que eu e várias pessoas do PSDB numa Live ontem à noite, pedimos a sua renúncia, e eu falo em renúncia não apenas do Partido, como foi feito hoje pela manhã, falo em renúncia do seu mandato. Se é do PSDB, do PT, do PMDB, do PDT, não interessa, lugar de político corrupto é na cadeia. Era o que eu tinha a dizer, Presidente. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Moisés. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Temer acaba de começar a coletiva em Brasília, e a coletiva diante de uma situação inevitável, inquestionável de um governo que já caiu de tão podre que está, e mesmo nesta situação de hecatombe na política brasileira, de gravações que mostram a tentativa e o conluio do Presidente com o Presidente da JBS para comprar o silêncio de Eduardo Cunha, mesmo com as gravações e a investigação de todos esses valores, a fala do Presidente ilegítimo trata de criminalizar os grampos e a gravação feita pelo presidente da JBS. É uma prática velha na política brasileira, aliás, há vários políticos como José Otávio Germano, o próprio Daniel Dantas, e tantos outros, que não foram presos porque trataram de discutir os métodos ilegais, entre aspas, das investigações, o que é um verdadeiro absurdo. Inclusive, nas denúncias que envolvem Aécio Neves, aparece de novo a figura do Perrella, que foi o Senador que teve o helicóptero pego com 400 quilos de cocaína. Incrivelmente, até hoje ele não foi investigado. Aí era o motorista, era o piloto, era o vizinho, mas, se fosse qualquer cidadão normal, ainda mais das periferias, enfim, obviamente, estaria preso e condenado, porque 400 quilogramas de cocaína, ninguém tem dúvida, de que se trata de grandes traficantes. Mais que isso, nós temos uma crise que, na verdade, é demonstração daquilo que nós defendíamos e lutávamos há muito tempo, que este Governo está apodrecido. Este Governo está apodrecido - assim como o Congresso Nacional, assim como o Senado Federal -, está apodrecido diante deste modelo de relações promíscuas e interesses privados financiados pelo Estado brasileiro para grandes grupos capitalistas. É o caso das empreiteiras, é o caso dos frigoríficos, espero que seja a investigação, ali adiante, dos bancos e da relação dos bancos com os Governos, porque, obviamente, muitos outros podres virão. Um modelo que foi

construído pela elite brasileira há muitos anos, gestado na ditadura e, com o fim da ditadura, construção de uma nova República, calcado nessa lógica a que vários sucumbiram e se adaptaram a este *modus operandi*. Nós temos muita tranquilidade para fazer este debate, porque nós denunciemos, sim, e exigimos as investigações em todos os Governos, não só nos Governos do FHC, nos Governos do PT, nos Governos do Lula, nos Governos da Dilma, enquanto muitos dos partidos, que depois foram lá apoiar o golpe parlamentar contra a Dilma, estavam na base do Governo do PT. É o caso do Partido Progressista, é o caso do PMDB. Nós tínhamos muita coerência para fazer a oposição de esquerda necessária e, ao mesmo tempo, a exigência para que se investigasse a corrupção. Mas todos sabem que o *impeachment* foi expressão de uma tentativa clara de, por um lado, abafar a Lava Jato, como bem mostraram os áudios do Romero Jucá, e, por outro lado, aprofundar os ajustes iniciados por Dilma e pelo Levy e em que o Governo passado não conseguiu avançar. Aliás, fazer um ajuste mais brutal ainda com a reforma trabalhista e com o aumento da idade mínima da reforma da previdência. E nós, na noite de ontem, vimos a mudança ainda maior da situação política no Brasil. Este regime está afundando, e nós, do PSOL, queremos que ele afunde. Enquanto tem muitos que estão preocupados em como salvar os seus corruptos de estimação, como salvar a podridão do *modus operandi* deste regime, nós estamos preocupados em como o destruir e construir uma verdadeira democracia, que passa não pelas manobras para que haja eleições indiretas ou mesmo a tentativa de fazer uma transição por cima para que os de baixo não tomem as tuas e destruam esse modelo calcado na corrupção. Nós temos a convicção de que o Governo Temer já caiu, basta empurrá-lo. Hoje as noites vão demonstrar isso em todo o Brasil, embora ele diga na TV que não renuncia, nós veremos milhares de pessoas nas ruas de todas as capitais exigindo “fora Temer”, exigindo eleições, e isso vai seguir até que o Governo caia. Nós não sairemos das ruas até o Governo cair, mas até o Governo cair e o povo ser chamado a participar a partir de eleições diretas, a partir de uma assembleia constituinte que possa empoderar a cidadania para varrer, retirar, acabar com esse regime político apodrecido. Nós temos a convicção de que a correlação de forças, que já estava mudando no 28 de abril, quando nós vimos a maior greve em 20 anos de história do País, somada com a luta contra a corrupção que se fortaleceu a partir dos vazamentos das gravações na noite de ontem, pode, sim, derrotar a reforma trabalhista, derrotar a reforma previdenciária e, muito mais do que isso, derrotar um Governo ilegítimo, seu “quadristério” e os asseclas, que vão do PSDB a vários partidos do regime, que se locupletaram ao longo dos anos nesse regime apodrecido. Abaixo o Governo Temer, eleições diretas já.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CASSIÁ CARPES: Presidente Nagelstein, Vereadores e Vereadoras, gente, a questão política brasileira mais nos deixa triste do que nos dá algum incentivo para o futuro. Ninguém se salva. Não adianta, todos os nossos partidos estão contaminados. Lamentavelmente a política brasileira chegou num ponto triste, mas o mais triste ainda é acreditar que alguns não fizeram nada; isso é o mais triste, Ver. João Bosco, é ver as pessoas desmentirem o que é verdade.

Eu quero trazer aqui um tema: esta semana, Ver. Nagelstein, uma psicóloga escreveu no jornal Zero Hora um artigo sobre o psicopata político. Olha, como eu conheço alguns políticos que tem muita semelhança com aquele artigo que a psicóloga disse, que é o tal do canto da sereia, que mente aqui, nega ali, promete lá e assim vai, lamentavelmente. Eu já estou há 16 anos na política – duas vezes deputado e, agora, pela terceira vez, Vereador –, e não é brincadeira o que eu vejo de políticos medíocres, safados, ladrões e corruptos se elegendo. Aí, a culpa é do sistema, claro, porque o sistema não corrige essas distorções, Ver. Nagelstein, mas o caráter do ser humano está acima do sistema. Se ele não tiver caráter e tiver prerrogativa para ele – como muitos têm prerrogativa, acham que mandam no mundo sendo vereador, deputado estadual, federal ou senador –, prerrogativa ao mau político, é praticamente a ruína da política. É o que está acontecendo no País. As pessoas entendem que o conchavo é mais fácil, que é conluio entre o público e o privado pode acontecer normalmente. Não pode! Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Público é uma coisa, privado é outra coisa.

Eu já sabia, ninguém ia me surpreender, porque, além de gostar da política, eu procuro sempre pesquisar quem é quem neste País. Eu vou procurar esta noite em casa – não sei onde eu deixei – a relação de muitos que já pegavam dinheiro da Friboi há muito tempo. Ele já financiava esses deputados federais, estaduais e alguns vereadores há muito tempo; portanto, é uma coisa que vem de longe, é um sistema que está assim. Fala-se em reforma política. A primeira reforma que deve acontecer é nos partidos políticos. Reforma partidária dos partidos políticos, porque é onde começa o grande problema da vida brasileira no sentido da política.

Agora, me chama a atenção que, ontem, a Globo inverteu e fez uma coisa que deveria fazer sempre, e tem feito. Goste ou não goste da Globo, tem mais audiência, vamos escutar a Globo. Ora, qual é a penalidade que nós vamos ter ouvindo? Tem gente que esperava que a Globo não pudesse nunca criticar o Temer ou o Aécio. Ao contrário, fez, e com muito mais contundência do que com o Lula, para deixar bem claro. Não adianta, o Lula não escapa também; esses que estão lá não escapam. Será que o Lula vai enganar por tanto tempo tanta gente? Lula vendia medidas provisórias, ele tinha o comando do Congresso, todos nossos partidos. O meu Partido, se puder, farei uma campanha para tirar o Presidente Ciro Nogueira que está envolvido em várias circunstâncias! Todos os nossos partidos estão envolvidos! A culpa é do partido? A culpa é das pessoas que deixam os partidos ficarem assim. Quando se vê, a pessoa se perpetua como presidente por cinco, dez, 15, 20 anos! Por quê? Porque lá tem o Fundo Partidário e ele tem a chave do cofre! E ele ganha a eleição dando o Fundo Partidário. Têm 20 deputados federais, porque tudo se decide pelo deputado federal, o tempo de

televisão, de partido, tudo! Se o Fundo Partidário dá 15, ele ganha a eleição! É assim que, infelizmente, está...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

O SR. CASSIÁ CARPES: ...É assim que está, os partidos são feitos assim! E os pequenos que estão nascendo, já nascem por causa do Fundo Partidário! É o marido, a mulher e o filho! O presidente do partido, o presidente da mulher do partido tal e o presidente da juventude! Tudo em casa! Assim começa a política, lamentavelmente! Então todos nós estamos envergonhados. Essa não é a política que nós queremos! Nós queremos uma política séria. Lamentavelmente, a política brasileira está doente! Eu não vejo salvação para este País. A juventude: escândalo essa semana com a União Estudantil! Estavam sonogando, roubando, usufruindo carteiras. É em toda sociedade! É o médico fazendo rolo no hospital para ganhar mais dinheiro; é o advogado ludibriando as pessoas e não devolvendo seu dinheiro; é em toda sociedade...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. MAURO PINHEIRO: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, hoje o nosso País acordou perplexo, e outros nem dormiram. Mas digo aqui desta tribuna que o Brasil precisa acordar. Nós precisamos sim dar um basta em tudo o que está passando. Precisamos passar o Brasil a limpo.

Hoje protocolei duas moções de apoio a duas PEC; uma é a PEC do Deputado Federal Miro Teixeira. Muitos Vereadores subiram a esta tribuna e pediram diretas já. Infelizmente, hoje pela Constituição, da forma como está, se o Presidente Michel Temer, espero que faça a sua renúncia - agora à tarde disse que não renunciaria. Se ele renunciar, ou o *impeachment* que foi pelo nosso Deputado Federal, Molon e pela Rede Sustentabilidade, pelo nosso Presidente Nacional, nosso porta-voz, José Gustavo, acontecer, nós não teremos eleições diretas. Esse congresso que está lá, e que certamente hoje não representa a vontade do povo brasileiro, eles terão a missão de escolher o novo presidente da República. E com a PEC do nosso Deputado Federal, Miro Teixeira, do Rio de Janeiro, a PEC nº 277/16, que fundamenta que seja conforme o art. 81 da Constituição, modificando o seu parágrafo, que hoje diz que os dois primeiros anos, se tiver a vacância do presidente e do vice-presidente, teremos novas eleições, e após o segundo ano, as eleições são indiretas, escolhido pelo Congresso Nacional, pela Câmara de Deputados. Portanto, é importante o apoio à PEC, que

modifica, dizendo que até seis meses antes da próxima eleição, as eleições sejam de forma direta para que o povo possa escolher. Então, é muito importante que todos nós apoiemos a PEC do Deputado Miro Teixeira, para que tenhamos a possibilidade de eleições diretas.

O Brasil precisa mais rapidamente possível que o Presidente Temer seja deposto. Nós estamos sangrando a cada minuto que passa; o dólar, o euro subindo, bolsa de valores caindo, a credibilidade lá embaixo. O Presidente Temer que sempre dizia que tinha o apoio do Congresso, hoje não tem mais. O Congresso ontem ficou parado, hoje não há votação, somente discursos, e esses são de todos os partidos, abandonando o Presidente Michel Temer. Duvido que os empresários que defendiam essa nova presidência, estejam hoje apoiando. Nós, o País inteiro, estamos sangrando e aguardando. Espero que o Presidente Michel Temer tenha a honradez de pedir o seu afastamento o quanto antes para que o Brasil possa voltar aos trilhos. E nós temos a obrigação de conclamar o povo brasileiro a sair às ruas e pedir que tenhamos novas eleições diretas, não através do Congresso a escolha do novo Presidente da República. Precisamos, sim, de eleições diretas o quanto antes para que o nosso País volte aos trilhos e volte pelo menos a ter a honradez de ter alguém escolhido pelo povo, não como a eleição passada, com polarização e corrupção. Espero contar com o apoio dos Vereadores quando nossas moções chegarem ao plenário para apoiar a PEC do Deputado Miro Teixeira, e espero que a nossa Moção de Apoio ao *impeachment* não seja necessária, que Michel Temer renuncie antes de votarmos a moção.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Valter Nagelstein, colegas Vereadores, Vereadoras, senhoras e senhores, em nome do PSOL e do PT, tenho a honra aqui de falar. Como já disse o Ver. Mauro Pinheiro, estamos vivendo um momento grave na conjuntura nacional. Dialogando com os meus colegas do PSOL, e já uma posição do Partido dos Trabalhadores, nós nos somamos na defesa da PEC para a mudança constitucional para que agente possa ter eleições livres e diretas imediatamente. É melhor para o País, dá mais segurança jurídica, dá mais segurança institucional, porque todos os poderes estão sob suspeita. O Judiciário, haja vista a prisão de procuradores, a suspeição de juízes, a suspeição de desembargadores e, inclusive, de ministros do STF e do STJ. Suspeição, muito boato. Sobre o Congresso Nacional não é preciso falar, o Ver. Mauro já colocou aqui. Eu acredito que, para que o Brasil avance um pouco – isso o Cassiá também já colocou, e vejo que aqui tem partidos de várias matizes político-ideológico –, nós precisamos trabalhar celeremente, para que nós tenhamos uma grande segurança jurídica e institucional. As bolsas estão despencando, e a pergunta é: mas o que eu tenho que ver com isso? Tudo a ver! É economia, é emprego, é geração de renda, são as condições de vida da população. Nós

vimos aí responsabilidade recente da denúncia da Carne Fraca. Era para alguns, e a gente viu também que era uma disputa *interna corporis* de uma fiscalização federal, começou por ali, uma briga interna que gerou um grande prejuízo. Não que não devêssemos condenar aqueles que não têm cuidado com a vigilância, mas eu estou falando desde uma questão tão banal, como cuidar da saúde das pessoas, até essa barbaridade que conseguimos acompanhar, ao vivo e a cores, com gravações inequívocas, com *chips* colocados na entrega de dinheiro. Os delatores trataram isso com a Procuradoria-Geral da República, não foi fortuito, foi muito claro o que foi feito, inclusive com muito boa instrução. Gostaria de ser aluno desses professores de direito que assessoraram os irmãos Batista, tanto que eles estão no exterior, estão na garantia, com o dólar subindo... Inclusive com a garantia de vida, porque nós também temos algumas coisas a verificar sobre morte de pessoas no último período. Tudo isso tem que ser passado a limpo.

Esta Câmara de Vereadores deve aprovar uma Moção de Apoio a essa PEC, esta Câmara de Vereadores tem que mobilizar, tem que dizer para os moradores de Porto Alegre que, sim, quer eleições livres, diretas, quer soberania nacional e que se precisa passar o País a limpo, mas passar a limpo mesmo, não com condenações unilaterais. Eu já tinha dito para várias pessoas, e vou repetir aqui, que a história futura, não muito distante daqui, vai dizer e vamos escrever as barbaridades que foram cometidas. Nós não podemos entrar no mesmo ritmo que entrou a Alemanha nazista, onde um dos maiores juristas do século passado, Carl Schmitt, respeitadíssimo, virou um agente dos interesses de Hitler, porque começou a verificar a maleabilidade ou as brechas de uma constituição, e foi justificando tudo e tudo que foi feito naqueles tristes momentos lá na Alemanha nazista. Então, nem o Judiciário pode abocanhar o Poder Executivo, nem o Executivo pode fazer leis, e nem o Legislativo pode assumir o papel de Executivo, mas, felizmente, nós temos essa visão tripartite de poder, devemos mantê-la com democracia, com liberdade, com autonomia e com a Carta de 88, que Ulisses bradou e ela tem que servir como nosso guia. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; senhoras e senhores, eu quero expressar aqui a minha dor como político, não mais tão jovem, mas ainda jovem, que traz no seu alforje existencial todas as suas esperanças de ver na política uma atividade de dignidade e de transformação da vida das pessoas. Como dizia um dos pais da Filosofia, Aristóteles, que a política deve ser a arte de construir a felicidade das pessoas. E não tem sido assim. Eu me lembro, Ver. Dr. Goulart, eu que sou neto de um Vereador de Quaraí,

Valter Dias da Costa, Trabalhista, filho de um Trabalhista, colega seu e de tantos aqui. Lembro-me de quando tinha quatro anos, talvez, em Dom Pedrito, num comício, assistindo a um discurso do Dr. Paulo Brossard - amigo do meu pai, amigo da minha família -, lá naquele período de Resistência. Ontem, à tarde, estive um bom tempo com o Senador Pedro Simon e lembro desses nomes para falar de baluartes do meu partido, o PMDB. Há pouco, olhava nos meus alfarrábios uma foto minha com o Ministro Paulo Brossard, no dia em que fui votar, quando fui candidato a Vice-Prefeito, e ele votando junto, no Colégio Santa Inês, porque ambos votávamos ali. Estive lembrando com saudosismo dessa política e, ao mesmo tempo, pensando: poxa, mas e essa geração que está chegando aqui agora? De que forma olha para nós, os políticos? Que esperança deposita em nós, os políticos? Ao mesmo tempo, faço aqui uma provocação: será que somos só nós, os políticos, e será que nós, os políticos, nascemos por geração espontânea ou somos fruto da sociedade na qual nós convivemos?

Eu lia, outro dia, um livro da jurista Ruy Barbosa, de 1923 – quando ele já era morto –, um dos maiores baluartes também da República. O nome do livro é “A Crise Moral”, de 1923, minha querida Comandante Nádia, minha companheira de partido, que eu tenho certeza de que carrega junto consigo esses mesmos ideais de seriedade, de retidão.

Depois, na década de 1950, 1960, Stanislaw Ponte Preta cunha uma expressão, Adeli: “Restaure-se a moralidade ou locupletemo-nos todos!”. Eu estou dizendo isso para dizer que não é novo esse problema. Também quero dizer que as pessoas – até aproveitando aqui a nossa TVCâmara – não se iludam achando que é só um problema da política! O nosso Judiciário está em suspeição. Os nossos Ministros do STF, como lembrou o Adeli, todos os dias são questionados. Os privilégios que o nosso Judiciário goza, infelizmente, que são abusivos, muitas vezes, frente à realidade de um povo sofrido que ganha 600, 700 pila!

Ontem, estive lá com o Ministro Osmar Terra. A família que está no Bolsa Família ganha R\$ 132,00 como renda familiar. Não é possível viver assim! O nosso Judiciário, por outro lado, vive, à mercê do seu poder, quem sabe, da sua formação, mas uma situação, nesse contexto, privilegiada. Por que não ser contestado isso? A nossa economia privada está para além desses problemas? Não! Todos os dias, nós estamos assistindo escândalos e mais escândalos, Bosco, de toda natureza, de grandes empresas, de médias empresas; de carne, de leite, de absolutamente tudo. Então não é a política, meus amigos, que está apodrecida; é a sociedade brasileira que, infelizmente, precisa olhar para si e se aperceber que, num País maravilhoso, com todos os recursos naturais, sem problemas, sem intempéries, que tinha tudo para ser justo, desenvolvido, crescer, rico. Nós estamos aí desde 1550, ou 1808, quando veio a família real aqui dando um passo para frente e um passo para trás. Milagre econômico na década de 1970, daqui um pouco mais, grande crise na década de 1980, redemocratização, e, novamente, esse grande problema. Aí os meus colegas aqui falam... Porque a gente parece que é um cachorro que caiu da mudança, todos nós. Hoje nós estamos perdidos, ninguém sabe o que faz!

Nesses momentos, permitam-me lembrar, que nós continuemos a ter um livrinho que se chama “Constituição”. A Constituição, gostem ou não, é o reflexo e a consolidação, a consubstanciação de toda a sociedade brasileira, nos seus diversos movimentos. E é nos marcos da Constituição que temos que encontrar a saída. A Constituição determina, agora, uma eleição indireta, e aí quero me dirigir ao povo, determina ao povo que se prepare para a próxima eleição, que não renuncie à política, que escolha melhor, que evite trocar o seu voto por um saco de cimento, ou por qualquer outra coisa, que tente evitar ser seduzido por experiências totalitárias e que caminhe para redenção e para construção de um país melhor, que todos nós queremos e desejamos, porque esse, sim, deve ser o verdadeiro objetivo da política e não isso que estamos vendo e que nós envergonha e desprestigia a todos nós! Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente; e obrigado pela audiência, colegas Vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h51min.)

* * * * *